



Universidade de Brasília

Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Psicologia – IP

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED

Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO,**

**EDUCAÇÃO E INCLUSÃO ESCOLAR – UnB/UAB**

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CONTEXTO DE INCLUSÃO**

**ROSENY APARECIDA GONÇALVES**

**ORIENTADOR(A): SILMARA CARINA DORNELAS MUNHOZ**

**BRASÍLIA/2015**



Universidade de Brasília

Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Psicologia – IP

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED

Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS

**ROSENY APARECIDA GONÇALVES**

## **FORMAÇÃO DOS PROFESSORES NO CONTEXTO DE INCLUSÃO**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, do Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED/IP – UnB/UAB.

Orientador(a): SILMARA CARINA DORNELAS  
MUNHOZ

BRASÍLIA/2015

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

ROSENY APARECIDA GONÇALVES

### **FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CONTEXTO DE INCLUSÃO**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar – UnB/UAB. Apresentação ocorrida em \_\_\_\_/\_\_\_\_/2015.

Aprovada pela banca formada pelos professores:

---

SILMARA CARINA DORNELAS MUNHOZ

Orientadora

---

NOME DO EXAMINADOR (Examinador)

BRASÍLIA/2015

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a todos os professores do curso pela disponibilidade, dedicação e preocupação que sempre tiveram para conosco. De forma particular à professora Fabiana, tutora presencial, por seu carinho e dedicação.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Jeová, o único Deus verdadeiro, pelo dom da vida e, depois, aos meus filhos por estarem ao meu lado em todos os momentos de minha vida.

Agradeço à minha querida professora tutora presencial Fabiana da Silva; depois, à minha tutora a distância Elen de Sousa Gonzaga, a minha orientadora Silmara Carina Dornelas Munhoz e a todos os meus colegas de curso.

## RESUMO

Visto que a inclusão escolar é um tema recorrente na comunidade escolar e que expressa uma realidade, ao pensar no assunto, somos remetidos às questões que abrangem o tema inclusão e aos alunos com deficiência, uma das questões pertinentes ao tema são os seus direitos, direitos estes que já estão todos pautados em leis. As leis que asseguram esses direitos destacam vários aspectos importantes para que esses educandos possam desenvolver-se em igualdade de condições e futuramente exercer sua cidadania de maneira plena. Um desses direitos adquiridos por lei é ter profissionais capacitados para atender às suas necessidades de aprendizado. A escolha pelo tema formação de professores no contexto de inclusão surgiu pela reflexão feita acerca das dificuldades que a escola regular e, principalmente seus profissionais apresentam no cotidiano em sala de aula, ao trabalhar com a inclusão. É digno de nota que existe uma grande necessidade de rever os conceitos e a formação adequada para os professores, viabilizando melhores condições para o seu trabalho, bem como a melhoria no atendimento das pessoas com deficiência e na estrutura escolar. O presente trabalho teve como objetivo conhecer o que pensam os professores sobre o processo de formação profissional para trabalhar com alunos de inclusão. A metodologia abrangeu pesquisas bibliográficas e de campo, esta última feita utilizando como instrumentos questionários a serem respondidos por duas professoras, uma de sala regular de ensino e a outra de AEE (Atendimento Educacional Especializado). Ao analisar os resultados obtidos nos questionários, concluímos que de acordo com as respostas das participantes, ainda há muito que ser feito em prol da inclusão; ambas concordam que a formação de professores precisa ser aprimorada desde a formação inicial, até mudanças atitudinais frente ao processo de inclusão.

**Palavras chaves:** Inclusão Educacional. Formação Inicial e Continuada de Professores.

## SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO-----	8
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA-----	9
2.1 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL-----	9
2.2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA TRABALHAR NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA-----	11
3 OBJETIVOS-----	16
4 METODOLOGIA-----	17
4.1 CONTEXTO DA PESQUISA-----	17
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO-----	19
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS-----	21
REFERÊNCIAS-----	23
APÊNDICES-----	25
A – Questionário de atuação docente-----	26
ANEXOS -----	27
<b>A- Carta de Apresentação – Escola-----</b>	<b>28</b>
<b>B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Professor -----</b>	<b>29</b>
<b>C – Aceite Institucional-----</b>	<b>30</b>

## 1. APRESENTAÇÃO

O Trabalho que ora apresentamos é o resultado de muitos estudos teóricos a respeito do processo de formação de professores e sua vida dentro do espaço escolar. Pretendemos discutir sobre as diversas perspectivas relacionadas ao tema e buscar refletir acerca das várias pesquisas que contribuíram para a riqueza do trabalho.

A formação de professores é um assunto de muita preocupação tanto para os ministérios e secretarias do país, quanto para os meios acadêmicos. Podemos ver secretarias que oferecem diversos cursos de formação e capacitação para seus professores, visando melhorar o trabalho diário do profissional da educação, levando-o assim a desenvolver conhecimentos e estratégias de ensino para aplicar nas suas salas de aula e com seus alunos. Por isso, algumas perguntas nos vêm à mente quando deparamos com a realidade da educação em nosso país: Será que realmente os professores estão preparados para desenvolver um trabalho de qualidade em seu dia-a-dia? E em relação à inclusão de alunos em suas salas de aula? Os fundamentos para desenvolver esse trabalho e o interesse pelo tema escolhido se deram com base em observações feitas ao longo de minha trajetória no trabalho educacional.

Desde o início de minha prática profissional, incluindo a época em que estagiei, pude me deparar constantemente com alunos de inclusão nas salas regulares, tendo observado o assunto em questão, juntamente veio o questionamento sobre as dificuldades observadas na aprendizagem, mais especificamente tais alunos apresentavam e se os professores que os recebiam em suas salas regulares tinham a capacitação adequada para trabalhar com eles e fundamentalmente quais conhecimentos os professores tinham a respeito da Educação Inclusiva. Visto que a capacitação adequada do professor é de extrema importância para o bom desenvolvimento do aluno e preparação para sua vida futura, me interessei por conhecer o que professores, um de sala regular e outro de AEE, pensam acerca do processo de formação de professores para trabalhar com a educação inclusiva.

Os instrumentos utilizados neste trabalho foram as pesquisas bibliográficas e um questionário realizado com duas professoras, uma da rede municipal de ensino da cidade de Bebedouro e outro da rede estadual de ensino da cidade de Monte Azul Paulista, ambas no estado de São Paulo, sendo estas professoras de diferentes atuações: a primeira professora é da rede municipal e trabalha no AEE (atendimento educacional especializado), a segunda é da rede estadual de ensino e trabalha em sala regular. Tanto as pesquisas bibliográficas quanto os questionários respondidos pelas professoras revelaram alguns aspectos dos questionamentos acima referidos. Os resultados que obtivemos nos revelou que, o bom preparo logo no início



da formação do professor, é de suma importância para o exercício de maneira competente de sua função.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL.

De acordo com alguns teóricos, estudiosos da educação inclusiva, esta iniciou-se no Brasil sob inspiração em movimentos que aconteciam em outros países. Um dos marcos fundamentais (JANNUZZI, 1992; BUENO, 1993; MAZZOTTA, 1996), foi a criação do “Instituto dos Meninos Cegos” (hoje “Instituto Benjamin Constant) em 1854, e do “Instituto dos Surdos-Mudos” (hoje, “Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES) em 1857, ambos na cidade do Rio de Janeiro, por iniciativa do governo Imperial

Cogita-se a década de 1950, como princípio da atenção voltada à educação especial no Brasil, com o incremento de redes sociais e escolas filantrópicas cujo objetivo era acolher as pessoas que ficavam a margem da sociedade, já que o governo não dispensava a atenção necessária e os recursos eram escassos (MENDES, 2006). Nessa época, influenciado pelo surgimento de Associações para acolher pessoas deficientes nos Estados Unidos, surge, em 1954, a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), no Rio de Janeiro (MELETTI, 2008; JANNUZZI, 2006).

Conforme destacado na citação acima, o Brasil voltou sua atenção para a educação especial, mas não a atenção necessária a este público, pois os recursos destinados a ele eram escassos; nessa mesma época, porém, surgiu no Rio de Janeiro a APAE que foi influenciada pelo surgimento de Associações para acolher pessoa com deficiência nos Estados Unidos.

Pesquisas mostram, também, que até mais da metade do século XX, o atendimento à pessoa com deficiência foi implementado através da institucionalização, da implantação de escolas especiais mantidas pela comunidade e de classes especiais nas escolas públicas para os variados graus de deficiência mental. Os movimentos sociais na época em favor da educação especial, segundo Coll e cols. (2004, p.17), ganharam força política vindo a provocar grandes mudanças no campo educacional.

De acordo com a Constituição Federal (1988), em seu Art. 205, diz que "A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho". No art. 208, parágrafo III, diz que o atendimento educacional especializado será garantido aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino. Segundo o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) no capítulo IV artigo 54 parágrafo III, reitera a garantia dos direitos adquiridos aos alunos especiais de estudarem preferencialmente na rede regular de ensino.

Outro marco importante foi a Conferência Mundial de Educação Especial, em Salamanca, Espanha, entre 7 e 10 de junho de 1994, 88 governos (Inclusive o Brasil) e 25 organizações internacionais foram representados pelos delegados da conferência em assembléia ,onde reafirmaram o compromisso para com a Educação para Todos, reconhecendo a necessidade e urgência de se providenciar educação para as crianças, jovens e adultos com deficiências dentro do sistema regular de ensino, conforme Brasil/MEC, Declaração de Salamanca (1994).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394/96 (Brasil, 1996), no Capítulo III, art. 4º, inciso III, diz que é dever do Estado garantir o “atendimento educacional especializado gratuito aos alunos com necessidades especiais, incluindo-os de preferência nas salas de ensino regular.” O capítulo 5 da LDB 9.394/96 trata somente de aspectos referentes à Educação Especial. Enfoca o art. 58. § 1º que, sempre que for necessário, haverá serviços de apoio especializado para atender às necessidades em acordo com as características de cada aluno com necessidades educacionais especiais. (MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO).

Hoje em dia, a inclusão de pessoa com deficiência na rede pública de ensino, ou para ser mais claro, nas salas de aula regular, já se tornou uma realidade. Isso é muito importante, Pois, segundo BENITE (2011) independentemente do tipo de deficiência e do grau de comprometimento que os alunos de inclusão tenham, eles terão a chance de se desenvolver em um contexto igualitário.

Isso com certeza é um avanço em relação ao passado, quando um jovem portador de necessidades especiais era excluído da sociedade, sendo mantido somente dentro de sua casa; além de não receber nenhum tipo de educação e de não participar de contatos ou atividades sociais, muitas vezes sendo até mesmo maltratado (p. 48).

O art. 59, inciso III, diz que os sistemas de ensino devem assegurar aos educandos com necessidades especiais “professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns” (BRASIL, 1996, p. 44). Mas para que a inclusão de fato se concretize, é necessário que os professores estejam preparados para esse tipo de situação. Conforme citado por Silva e Retondo (2008)

De um lado, os professores do ensino regular não possuem preparo mínimo para trabalhar com crianças que apresentem deficiências evidentes e, por outro, grande parte dos professores do ensino especial tem muito pouco a contribuir com o trabalho pedagógico desenvolvido no ensino regular, na

medida em que têm calcado e construído sua competência nas dificuldades específicas do alunado que atendem (2008, p. 28).

De acordo com a citação acima, percebemos a necessidade de que os profissionais da área estejam completamente preparados para atuar com esse grande desafio que é trabalhar com alunos com deficiências.

### 2.3 FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA TRABALHAR NUMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Segundo as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001), os alunos com necessidades educacionais especiais serão atendidos em salas comuns de ensino e, quando for necessário, receberão no ambiente escolar serviço de apoio especializado. O mesmo documento assegura aos alunos com necessidades educacionais especiais, currículos, métodos, técnicas e recursos pedagógicos que contemplem suas necessidades, como também, professores preparados para trabalharem com esses alunos em condições adequadas de inclusão. Para tanto, o art. 59, item III dispõe sobre a disponibilização de professores com perfil adequado à efetivação da proposta:

[...] Professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns [...] (BRASIL, 2001, p.12).

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), também trata da importância de uma adequada formação para os professores da educação inclusiva. Segundo esse documento, o professor terá como base de sua formação inicial e continuada, conhecimentos que o habilite para trabalhar com a educação especial na perspectiva da inclusão.

[...] Para atuar na educação especial, o professor deve ter como base de sua formação, inicial e continuada, conhecimentos específicos da área. Essa formação possibilita a sua atuação no atendimento educacional especializado e deve aprofundar o caráter interativo e interdisciplinar da atuação nas salas comuns do ensino regular, nas salas de recurso, nos centros de atendimento educacional especializado, nos núcleos de acessibilidade das instituições de educação superior, nas classes hospitalares e nos ambientes domiciliares, para oferta dos serviços e recursos de educação especial [...] (BRASIL, 2008, p.17).

As pesquisas acerca da educação inclusiva mostram que apesar de estar pautado na lei; o direito desses alunos não tem acontecido na prática, pois diante do contexto real está

distante do ideal proposto pela legislação, sendo possível constatar que ainda há muito que se fazer em favor deles. Porém os desafios são muitos, exigem-se muitos esforços por parte de toda a sociedade para que tais direitos sejam executados de acordo com o que a lei determina. Podemos destacar, ainda, que a situação dos alunos com necessidades especiais estão fora dos padrões destacados na lei da política educacional. Um exemplo disso é a ausência de formação adequada aos professores que recebem em suas salas alunos de inclusão, a LDB determina em seu artigo 59 que para integrar alunos nas salas regulares de ensino o professor desta sala tem que estar capacitado para isso. (BRASIL/ LDB.1996).

Visto que o Brasil vem ao longo dos anos fazendo reformas importantes nas leis das políticas educacionais, conforme pudemos notar ao desenvolver este trabalho, subentende-se que, como ator no palco educacional, o professor precisa estar capacitado suficientemente para atuar nesse novo cenário.

Mantoan (2006) diz que um novo paradigma, que se constitui pelo apreço à diversidade como condição a ser valorizada, é benéfico à escolarização de todas as pessoas, pelo respeito aos diferentes ritmos de aprendizagem e pela proposição de outras práticas pedagógicas, o que exige ruptura com o instituído na sociedade e, conseqüentemente, nos sistemas de ensino.

Esse novo paradigma, deveria nos fazer refletir sobre a nossa prática docente, sobre se estamos preparados, ou se desejamos nos preparar para abraçar tantas mudanças, se temos o desejo de romper com o que já está arraigado em nós.

Kullok (1999, p. 89) diz que a parte principal da inteligência e da educação é “aprender a aprender”. De acordo com as idéias destacadas em seu livro *As Competências para Ensinar no Século XXI*, Perrenoud e Gather (2007, p.89), subentende-se que diante de novos objetivos de aprendizagem e de novas metodologias de ensino, o professor não pode mais organizar seu ensino em torno de uma sucessão rígida de lições e fichas de trabalho, mas sim, se inventar constantemente, buscando novos arranjos didáticos e situações de aprendizagem que respondam melhor à diversidade de necessidades de seus alunos, porque ao começar a desenvolver um trabalho crítico-reflexivo o professor perceberá que se fará necessário desenvolver uma maior competência e mais autonomia.

Competência segundo o dicionário Micaelis é: **1** Capacidade legal, que um funcionário ou um tribunal tem, de apreciar ou julgar um pleito ou questão. **2** Faculdade para apreciar e resolver qualquer assunto. **3** Aptidão, idoneidade.

Perrenoud afirma que competência é a “capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles” (1999, p.7). O autor nos leva a refletir que podemos sim nos apoiar nos conhecimentos adquiridos teoricamente, porém precisamos ter o cuidado de não nos limitar apenas aos conhecimentos teóricos, mas que eles serviriam de embasamento para nosso trabalho, que quando nos depararmos com determinados problemas em nosso cotidiano podemos usar tais conhecimentos para aliá-los à nossa prática, para que se possa resolver a situação problema com habilidade e competência.

Em sua obra, Perrenoud (2000) destaca uma gama de qualidades que ajudarão o professor a desenvolver um trabalho de maneira competente, uma delas é administrar a própria formação contínua, entretanto, ao destacar essas qualidades, o autor não teve a pretensão de deixar um modelo pronto para os professores, pois concebe o professor como um profissional autônomo e capaz de refletir sobre sua prática, e que poderá se mobilizar, agir, ou seja, ter a habilidade para discutir o conhecimento de acordo com o que a situação do momento exigir.

De acordo com Dewey (1979, p. 24), “a necessidade da solução de uma dúvida é o fator básico e orientador em todo o mecanismo da reflexão”. Diante do pensamento de Dewey, podemos entender que, quando o professor se vê diante de uma problemática educativa, então é aí que ele é levado a refletir sobre como buscar soluções para resolver tal problema. Quando o professor é reflexivo sobre sua trajetória profissional, ele busca estabelecer metas a serem atingidas, e assim o sucesso de seu trabalho será aumentado.

Pimenta, (2013) em uma análise publicada em 30 de junho de 2013 da obra de Contreras (2002, p.296), diz em seu comentário que, “quando o professor constrói sua autonomia a partir das dinâmicas presentes na ação educativa isso demonstra uma postura consciente e crítica frente ao próprio trabalho” (p.15). E essa postura, no exercício da docência, pode possibilitar ao aluno o exercício crítico e a vivência de processos que lhes permitam, também, a constituição da autonomia. Por autonomia, entende-se um processo que

se aprende, sendo assim é preciso que o professor tanto aprenda como ensine seus alunos a adquirirem autonomia, na mesma análise da obra de Contreras 2002, Pimenta (2013) diz que, quando o indivíduo busca exercer tal autonomia estará desenvolvendo mecanismos individuais e sociais que possibilitem a ele e ao outro, uma prática democrática, pois as relações democráticas permitem o exercício da autonomia, sendo esta construída a partir das situações sociais das quais as pessoas se conduzem. Nessa perspectiva, segundo a autora autonomia não pode ser compreendida como uma capacidade que alguns têm, independente dos processos formativos pelos quais passaram, ela è aprendida. Diante deste contexto, podemos perceber que desenvolver a autonomia profissional não é uma tarefa tão simples, porém o professor que trabalha combinando teoria e prática, terá um maior respaldo para desenvolver um trabalho de qualidade.

### **3 OBJETIVO**

Conhecer o que professores, um de sala regular e outro de AEE, pensam acerca do processo de formação de professores mais adequados para trabalhar com a educação inclusiva.



## 4 METODOLOGIA

O presente trabalho buscou, através de uma abordagem de pesquisa qualitativa na área da educação inclusiva, conhecer o que professores, um de sala regular e outro de AEE, pensam acerca do processo de formação de professores para trabalhar com a educação inclusiva. O instrumento utilizado para coletar dados se deu por meio de questionário, que é constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador. Nas questões abertas, o informante responde livremente, da forma que desejar. O objetivo ao utilizar o questionário foi levantar opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas. A linguagem utilizada no questionário deve ser simples e direta, para que quem irá responder compreenda com clareza o que está sendo perguntado.

Segundo Parasuraman (1991), um questionário é tão somente um conjunto de questões, feito para gerar os dados necessários para se atingir os objetivos do projeto. Embora o mesmo autor afirme que nem todos os projetos de pesquisa utilizam essa forma de instrumento de coleta de dados, o questionário é muito importante na pesquisa científica, especialmente nas ciências sociais. Parasuraman afirma também que construir questionários não é uma tarefa fácil e que aplicar tempo e esforço adequados para a construção do questionário é uma necessidade, um fator de diferenciação favorável. Não existe uma metodologia padrão para o projeto de questionários, porém existem recomendações de diversos autores com relação a essa importante tarefa no processo de pesquisa científica.

Neste trabalho, o questionário teve a função de reunir dados a partir das respostas dos entrevistados. Posteriormente, foi feita uma análise e uma reflexão dos resultados obtidos a respeito do assunto, visando identificar o que é relevante no assunto de acordo com o ponto de vista dos entrevistados.

A pesquisa foi desenvolvida junto a duas professoras escolas diferentes, uma da rede estadual na Cidade de Monte Azul Paulista, e outra da rede municipal de ensino, na cidade de Bebedouro. Em ambas as escolas estudam cerca de 480 alunos dentre os quais existem muitos alunos de inclusão. A escola Estadual fica no centro da cidade, e recebe alunos da periferia e a escola municipal fica na periferia e recebe alunos dos bairros abrangentes. Na escola municipal tem uma sala de AEE com muitos recursos para dar suporte aos alunos de inclusão, o professor da sala de AEE atende aos alunos prestando trabalho de apoio, a convivência com o trabalho da professora de AEE durante estes oito anos deu para perceber que ela desenvolve seu trabalho com muita competência e dedicação. A escolha pela escola municipal foi por ser uma escola na qual trabalhei por 8 anos e também por ser uma escola muito bem

administrada e organizada que distribui seus recursos visando o aprendizado, o desenvolvimento saudável de seus educandos, em suma, é uma escola que se preocupa com o futuro de seus alunos.

A escola estadual foi escolhida por existir em seu contexto muitos alunos de inclusão e visando o interesse em fazer a comparação entre os recursos disponíveis existentes em cada uma das instituições.

As professoras que participaram do questionário foram escolhidas por serem profissionais consideradas comprometidas com a educação e o desenvolvimento dos alunos. A professora da sala regular, embora não tenha tido em sua formação inicial o preparo para a inclusão, por ela passam todos os alunos da escola, e ela trabalha de maneira competente com cada um deles. A professora de AEE, da escola municipal tem formação em Pedagogia e atua há 23 anos no AEE, durante sua trajetória profissional se empenhou em cursos como: pós graduação em Psicopedagogia clínica e institucional, AEE, Transtornos Globais do Desenvolvimento, Mídias na Educação, também se capacitou por meio de outros cursos como: Autismo, Métodos Son Rise, ABA, TEACCH. Ela comenta, ao responder o questionário, que todos esses cursos foram alcançados por esforço próprio.

#### **4 – MATERIAIS**

##### **Recursos utilizados para o desenvolvimento do questionário**

Computador

Comunicação instantânea (MSN, Skipe,)

Navegação na Internet (busca em sites de pesquisa, informação etc.).

Leitura de textos

Combustível para visitas à escola

Mesa

Cadeiras

Caderno

Caneta estereográfica

Pasta simples

#### **4.5- Instrumentos de Construção de Dados**

Para a construção dos dados foi utilizado um questionário com uma parte de identificação dos professores e mais 6 questões diretamente relacionadas com a temática da pesquisa.

#### **4.7- PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS**

Os dados receberão análise qualitativa, que Segundo André (1983) ela visa apreender o caráter multidimensional dos fenômenos em sua manifestação natural , bem como captar os diferentes significados de uma experiência vivida , auxiliando a compreensão do indivíduo no seu contexto. Os resultados deverão gerar reflexão acerca de nossa formação docente, bem como sugestões para melhorias no processo de formação inicial do professor. Os participantes da pesquisa conta com a participação de dois docentes, um de uma escola municipal em Bebedouro, e outro de uma escola estadual da cidade de Monte Azul Paulista . De acordo com as informações obtidas pelas professoras por meio dos questionários procederemos a interpretação e análise dos resultados, recorrendo também ao quadro teórico para discutir e observar as concordâncias e discordâncias entre as respostas dos questionários e as abordagens teóricas do tema.

### **5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS**

Na atual situação da educação, falar em formação de professor é fundamental para a melhoria e qualidade da educação, sendo este um tema recorrente nos meios acadêmicos e o professor o agente principal no desenvolvimento escolar do aluno.

O objetivo deste estudo foi traçar uma análise da formação de professores no contexto de inclusão, utilizando da pesquisa bibliográfica e também da pesquisa de campo para poder traçar um posicionamento crítico e coerente.

De acordo com as pesquisas realizadas para o desenvolvimento do presente trabalho, pudemos perceber o quão fundamental é a capacitação adequada do professor que, conforme a LDB (1996) em seu artigo 59, diz que o professor precisa estar capacitado para atuar com alunos de inclusão, ressaltando assim a importância do fator capacitação profissional. O professor por sua vez precisa ter consciência da necessidade de capacitação para o bom

desenvolvimento de seu trabalho, visando o benefício na aprendizagem de seus alunos. Sobre isto Mantoan (2006) diz que um novo paradigma, que se constitui pelo apreço à diversidade como condição a ser valorizada, é benéfico à escolarização de todas as pessoas, pelo respeito aos diferentes ritmos de aprendizagem e pela proposição de outras práticas pedagógicas, o que exige ruptura com o instituído na sociedade e, conseqüentemente, nos sistemas de ensino. De acordo com o pensamento de Mantoan, entendemos que precisamos buscar outras práticas pedagógicas, novas formas de se trabalhar, mostrando assim apreço pela diversidade existente dentro de uma sala de aula e, ter o desejo e a disposição de romper com as tradições que estão arraigadas na maneira como ensinamos.

De acordo com Dewey (1979, p. 24) “a necessidade da solução de uma dúvida é o fator básico e orientador em todo o mecanismo da reflexão”. Dewey destaca que para sermos levados à reflexão necessária é que existam dúvidas, ao trabalhar com a diversidade na sala de aula, isso sempre irá acontecer, por esta razão o professor precisa adquirir competência que segundo Perrenoud (1999, p.7), é a “capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles” Quando o professor consegue aliar reflexão e competência, isso o levará a desenvolver uma maior autonomia em seu trabalho diário, buscando maneiras diversas de auxiliar os alunos quando surgirem situações inesperadas no seu dia a dia.

Diante dos questionários respondidos, podemos observar uma preocupação com a importância da boa formação específica do professor para que este possa desenvolver um trabalho de qualidade visando o pleno desenvolvimento do aluno com desenvolvimento. Os professores ressaltaram a importância da boa formação inicial em relação à educação inclusiva, e a associação entre teoria e prática para que o professor tenha já logo no início da carreira o pleno conhecimento das situações que irá enfrentar em seu trabalho diário. A adequação do espaço físico da instituição escolar também foi a preocupação citada pelas professoras, pois há muito o que ser feito para que a escola tenha um ambiente agradável, para receber seus alunos, sejam eles deficientes ou não.

Diante das respostas dos questionários, constatamos que, embora ambos os professores acreditem que sua formação inicial não os preparou para trabalhar com a educação inclusiva, apenas um tem pós graduação na área, porém, ambos destacaram respostas parecidas, em relação aos aspectos necessários para uma boa formação, tais como: formação inicial, cursos de formação profissional, articulação entre teoria e prática profissional docente, melhoria nas estruturas físicas da escola, cursos de capacitação, bem como mais recursos financeiros. Os

professores participantes disseram que, no que se refere à educação inclusiva, o sistema educacional ainda está dando os primeiros passos, e que a falta de mudanças atitudinais é uma das barreiras no processo de inclusão, isso ficou claro na fala da professora de AEE quando disse que o processo de inclusão apesar de ainda estar engatinhando, é um processo que pode dar certo, a partir do momento em que as pessoas enxergarem seu próximo, ou seja, as pessoas deficientes com respeito e como pessoas dignas e capazes de aprender, pois eles têm dificuldades e habilidades como qualquer ser humano.

O conceito de inclusão sugere mudanças, a começar pelas mudanças atitudinais registradas nas respostas ao questionário das duas professoras participantes, a disposição para mudar é que fará a diferença na vida não só dos alunos de inclusão como de todos os outros alunos. De acordo com Perrenoud (2000), mais especificamente na décima competência, o professor precisa administrar a própria formação. Isso foi muito bem realçado na fala da professora com pós graduação em AEE em sua resposta quando diz que chegou à pós graduação na área da educação inclusiva por esforço próprio, e destaca os cursos que fez por seu próprio interesse ao longo de sua carreira . Relata que percorreu essa trajetória. Por prazer pelo que faz. Podemos compreender assim que, o professor precisa valorizar, amar, sentir prazer por aquilo que faz, não descartando a necessidade de uma boa formação básica e continuada em seu percurso profissional. Neste caso, vimos uma preocupação com sua própria formação que gerou uma mudança de atitude, com base neste depoimento podemos concluir que em todos os aspectos as mudanças atitudinais geraram um novo resultado.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão de alunos com deficiência nas escolas regulares já se tornou real na atualidade, mas ao longo dos tempos as manifestações e solicitações pertinentes a esses direitos foram se intensificando e sendo aprimoradas para que todos tivessem acesso ao ensino que antes eram prioridades dos alunos ditos “normais”, hoje independentemente de qualquer deficiência, todos eles têm o direito adquirido de estudar nas escolas comuns, podendo participar e conviver com outras crianças para se desenvolver em igualdade de condições. Para isso é preciso que a escola se adéque para receber esses alunos, e dentre essas adaptações é importante destacar a formação do professor.

O presente trabalho teve como intenção conhecer o que professores, um de sala regular e outro de AEE, pensam acerca do processo de formação de professores para trabalhar com a educação inclusiva.

Neste processo descobrimos que alguns saberes se fazem necessários à prática educativa e que entre eles encontra-se a reflexão crítica sobre a prática. Perrenoud (2000), por exemplo, destaca em sua obra dez competências que poderão ajudar o profissional da educação. Ao longo da pesquisa percebemos que todos os textos analisados oferecem um aporte de grande importância para o trabalho pedagógico e para uma prática educativa mais autônoma. Diante disso, entre as questões problematizadoras que direcionaram esse trabalho, concluímos que a busca pela renovação profissional, é uma busca que nunca deve parar. Percebemos a importância da boa formação profissional e da mudança de conceitos que foram destacadas nas falas dos professores participantes.

A prática reflexiva modifica a postura do professor diante do seu trabalho e também diante de seus alunos. Vimos a importância do professor que ensina e também aprende, aprende a fazer, fazer para mudar, transformar aquilo que não deu certo, ou que não teve o resultado esperado.

Ao longo desse trabalho, pude adquirir conhecimentos que foram fundamentais para minha formação, o conhecimento adquirido ao longo das pesquisas me fizeram crescer grandemente em todos os sentidos, a começar pelas formas de pesquisar cada autor, entender o conceito de cada um deles acerca do tema escolhido. Durante os estudos pude refletir sobre as responsabilidades que o professor tem de formar cidadãos. Essas responsabilidades quando levadas a sério, fará com que o profissional da educação esteja mais preocupado com a sua formação e a maneira como ele administra suas aulas. O conhecimento sobre a autonomia do

professor me fez entender que diante de uma situação problema o professor pode se tornar autor da sua prática, moldando sua aula de acordo com o que no momento se fizer necessário.

Para finalizar, ressaltamos que a formação profissional é um assunto a ser tratado como questão primordial e que deve ser um processo em construção, nunca a ser considerado como algo acabado, pois, as pessoas estão em constante transformação, e o mundo está em constante transformação, o professor reflexivo deve acompanhar estas mudanças.

## REFERÊNCIAS

ANÁLISE QUALITATIVA DE DADOS DE ENTREVISTA: UMA PROPOSTA. Zélia Mana Mendes Biasoli Alves. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/paideia/article/viewFile/46422/50178>. Acesso em 06/12/2015

ANDRADE, Luciana Dantas. **Concepções sobre Educação Inclusiva em uma escola regular da rede federal em Minas Gerais**. Cuiabá -MT, 2009. 114 f. Disponível em: <http://bento.ifrs.edu.br>. Acesso em 27/09/2015

BRASIL, Constituição federal de 1988. Disponível em: [www.soleis.com.br](http://www.soleis.com.br) acesso em 24/10/015

Lei Diretrizes Bases (LDB). <Disponível em: <http://www.cp2.g12.br>.> Acesso em 15/10/2015

*BRASIL, Ministério da Educação. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso 29/09/2015*

Ministério da Educação- (MEC). **Constituição federal capítulo III da educação**. <Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>> Acesso em: 15/10/2015

Brasilecola-**trabalho-docente/educacao-inclusiva**. disponível em <http://educador.brasilecola.com>.< Acesso em >14/09/2015

CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho. **Concepções de professores acerca dos fatores que dificultam o processo da educação inclusiva**. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br>>. Acesso em 28/09/2015

CASAGRANDE, Rosana de Castro. **Aspectos histórico-políticos nas teses e dissertações sobre atendimento educacional especializado: 2000 a 2009 (AT2- 001)**. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Disponível em: <http://www.uel.br>> Acesso em 25/10/015

CHAGAS, Anivaldo Tadeu Roston. **O questionário na pesquisa científica**

Dicionário Micaelis.COMPETÊNCIA. disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=compet%EAncia> Acesso em: 06/12/2015.

CONTRERAS, José. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002. Disponível em: <http://pt.slideshare.net>.> Acesso em: 11/10/2015.



GERHARDT, Tatiana Engel Gerhardt, SILVEIRA, Denise Tolfo .**Métodos de pesquisa coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS** e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <[www.ufrgs.br](http://www.ufrgs.br)> Acesso em 06/11/2015

LIMA, Helidiane Souza de / CAVALCANTE, Tícia Cassiany Ferro. **Formação Continuada de Professor para educação inclusiva**. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/formação>> Acesso em: 11/10/2015.

MARANGON, Cristiane, LIMA, Eduardo. Disponível em: [http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/materias\\_296368.shtml](http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/materias_296368.shtml) 01/08/2002 . Acesso em 25/10/2015

MARTINS, Lidia da Silva. **Educação inclusiva e formação de professores** Cuiabá - MT Setembro 2009. <Disponível em: <http://bento.ifrs.edu.br>>. Acesso em 28/09/2015

MIRANDA, Arlete Aparecida Bertoldo 1, p.3 Citação **Educação especial no Brasil**. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br>> Acesso em: 24/10/20145

PERRENOUD, Philippe. **Habilidades e competências na prática docente**, 1999, p.7.

PERRENOUD, Philip, THURLER, Mônica Gather. **As Competências para Ensinar no Século XXI**, p. 89, 2007. Disponível em <<https://books.google.com.br/>>

PIMENTA, Selma Garrido. **Gênese e Crítica de um Conceito, 2013** .<Disponível em:<https://www.google.com.br/#q=pimenta+autonomia+de+professores>

POLONIO, Fernanda de Carvalho. **A formação de professores para a educação inclusiva** MARINGÁ 2011. Disponível em: <<http://www.dfe.uem.br>>. Acesso em 28/09/2015

Portal da Educação, **Historia da Educacao Especial no Brasil**. Artigo por Colunista Portal - Educação, 26 de julho de 2012. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br>> Acesso em: 11/10/2015.

SASSAKI, Romeu Kazumi, **Construindo uma Sociedade para todos**, 1999, p.167. Volume 1 - Número 1 (janeiro/fevereiro/março - 2000). Disponível em: <<http://www.fecap.br>>. Acesso em 06/11/015

**APÊNDICE**

## Apêndice A

### Questionário de Atuação Docente

Dados de Identificação:

Formação inicial:

Pós Graduação:

( ) sim. Em quê ?

( ) Não

Tempo de formado:

Tempo de atuação em escola como professor,

( )

e na educação inclusiva

( )

Série/turma em que trabalha atualmente:

1. Você acredita na Educação Inclusiva da forma como ela se estabelece hoje no contexto escolar?

( ) sim ( ) não. Por quê?

2. Em sua opinião, na formação inicial o professor é preparado para trabalhar com estudantes de educação inclusiva?

3. Você tem alguma formação continuada para trabalhar com educação inclusiva?

( ) sim ( ) não

Qual?

Como chegou a essa formação?

O que o levou a realizá-la?

4. O sistema de ensino em que você atua promove formações para trabalhar com a educação inclusiva?

5. Relate um ponto negativo no processo educacional inclusivo.

6. O que você sugere ou o que você acredita que promova realmente uma sociedade inclusiva.

## **ANEXOS**

## Anexo A –

### Aceite Institucional



Universidade de Brasília – UnB  
 Instituto de Psicologia – IP  
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED  
 Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS  
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

---

#### Aceite Institucional

O (A) Sr./Sra. \_\_\_\_\_ (*nome completo do responsável pela instituição*),  
 da \_\_\_\_\_ (*nome da instituição*) está de acordo com a realização da pesquisa

\_\_\_\_\_ de responsabilidade do(a) pesquisador(a) \_\_\_\_\_, aluna do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar no Instituto de Psicologia do Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano da Universidade de Brasília, realizado sob orientação da Prof. Doutor/Mestre. \_\_\_\_\_.

O estudo envolve a realização de \_\_\_\_\_ (*entrevistas, observações e filmagens etc*) do atendimento \_\_\_\_\_ (*local na instituição a ser pesquisado*) com \_\_\_\_\_ (*participantes da pesquisa*). A pesquisa terá a duração de \_\_\_\_\_ (*tempo de duração em dias*), com previsão de início em \_\_\_\_\_ e término em \_\_\_\_\_.

Eu, \_\_\_\_\_ (*nome completo do responsável pela instituição*), \_\_\_\_\_ (*cargo do(a) responsável do(a) nome completo da instituição onde os dados serão coletados*), declaro conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 196/96. Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidade como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

\_\_\_\_\_ (local), \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ (data).

\_\_\_\_\_  
 Nome do (a) responsável pela instituição

\_\_\_\_\_  
 Assinatura e carimbo do(a) responsável pela instituição

## Anexo B

### Termo de consentimento Livre e Esclarecido



Universidade de Brasília – UnB  
 Instituto de Psicologia – IP  
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED  
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

---

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhor(a) Professor(a),

Sou orientando(a) do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil/Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre \_\_\_\_\_ . Assim, gostaria de consultá-lo(a) sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

Esclareço que este estudo poderá fornecer às instituições de ensino subsídios para o planejamento de atividades com vistas à promoção de condições favoráveis ao pleno desenvolvimento dos alunos em contextos inclusivos e, ainda, favorecer o processo de formação continuada dos professores nesse contexto de ensino.

A coleta de dados será realizada por meio de \_\_\_\_\_  
*(explicitar todas as técnicas de coleta de dados: gravações em vídeo das situações cotidianas e rotineiras da escola; entrevistas, observações, questionários etc.)*

Esclareço que a participação no estudo é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretará qualquer prejuízo ou alteração dos serviços disponibilizados pela escola. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente. Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como \_\_\_\_\_ *(explicitar instrumentos de coleta de dados)*, ficarão sob a guarda do pesquisador responsável pela pesquisa.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone \_\_\_\_\_ ou no endereço eletrônico \_\_\_\_\_. Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o senhor(a).

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.  
 Respeitosamente,

\_\_\_\_\_  
 Assinatura do Pesquisador

\_\_\_\_\_  
 Assinatura do Professor

Nome do Professor: \_\_\_\_\_

E-mail(opcional): \_\_\_\_\_

## ANEXO C

## Aceite Institucional



Universidade de Brasília – UnB  
 Instituto de Psicologia – IP  
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED  
 Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS  
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

---

### Aceite Institucional

O (A) Sr./Sra. \_\_\_\_\_ (*nome completo do responsável pela instituição*),  
 da \_\_\_\_\_ (*nome da instituição*) está de acordo com a realização da pesquisa  
 \_\_\_\_\_  
 de responsabilidade do(a) pesquisador(a) \_\_\_\_\_  
 aluna do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar no Instituto de  
 Psicologia do Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano da Universidade de  
 Brasília, realizado sob orientação da Prof. Doutor/Mestre. \_\_\_\_\_.

O estudo envolve a realização de \_\_\_\_\_ (*entrevistas,*  
*observações e filmagens etc*) do atendimento \_\_\_\_\_ (*local na*  
*instituição a ser pesquisado*) com \_\_\_\_\_ (*participantes da pesquisa*). A  
 pesquisa terá a duração de \_\_\_\_\_ (*tempo de duração em dias*), com previsão de início em \_\_\_\_\_ e  
 término em \_\_\_\_\_.

Eu, \_\_\_\_\_ (*nome completo do responsável pela*  
*instituição*), \_\_\_\_\_ (*cargo do(a) responsável do(a) nome completo da*  
*instituição onde os dados serão coletados*), declaro conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em  
 especial a Resolução CNS 196/96. Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidade como instituição  
 coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar  
 dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal  
 segurança e bem-estar.

\_\_\_\_\_ (local), \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ (data).

\_\_\_\_\_  
 Nome do (a) responsável pela instituição

\_\_\_\_\_  
 Assinatura e carimbo do(a) responsável pela instituição